

# A Central Tejo

O Museu de Electricidade publicou, em Julho, o nº 2 da série "Cadernos do Museu de Electricidade", dedicado à histórica existência da Central Tejo, em Lisboa. Quem se interesse pela arqueologia industrial encontra aqui um trabalho muito valioso. Particularmente, os engenheiros electrotécnicos portugueses descobrem neste documento alguns dados básicos para uma reflexão sobre a história da engenharia quanto à produção de energia eléctrica na alimentação a Lisboa. Aí se relatam as origens do empreendimento, tanto no contexto económico como nos aspectos políticos e a descrição da respectiva obra.

Conforme escreveu o Director do Museu de Electricidade, Eng. Virgílio Abelaire Gomes, "o edifício da Central Tejo, embora construído em diferentes épocas sucessivas, possui uma unidade notável e uma força presencial que é unanimemente reconhecida". Uma imagem impressionante na margem do rio, que tranquiliza nos passeios dominicais, dentro de um moderno percurso de lazer. Que justifica o necessário esforço editorial acerca do nosso património industrial.

A Revista ELECTRICIDADE expressa claramente o elevado significado dos objectivos dos "Cadernos do Museu de Electricidade", como bem testemunhou nos fac-simile reproduzidos no nº 1 sobre os textos que o Eng. Mariz Simões publicou nestas páginas. Também neste nº 2 surge "Um pouco de história", que este saudoso colega pronunciou numa conferência em torno da Central Tejo, onde viveu (é o verbo correcto) durante vários anos de actividade profissional.

Com a devida vénia, e pela sua importância informativa, transcreve-se uma listagem adaptada de uma "Cronologia da Central Tejo", elaborada pelo Eng. Victor Costa.

**1908:** Início da laboração da Central Tejo I.

**1916:** Entram em serviço as caldeiras nº 5 e 6, Babcock & Wilcox, com 10/16 t/h de vaporização em baixa pressão (16 kg/cm e 350° C).

**1917:** Entra em serviço a caldeira nº 4, idêntica às anteriores.

**1918:** Entra em serviço a caldeira nº 3, idêntica às anteriores.

**1919:** Entra em serviço a 1ª unidade turbo-gerador Escher Wiss/BBC, com a potência de 6750 kVA em baixa pressão, iniciando a Central Tejo II.

**1920:** Entram em serviço as caldeiras nº 1 e 2, idênticas às anteriores.

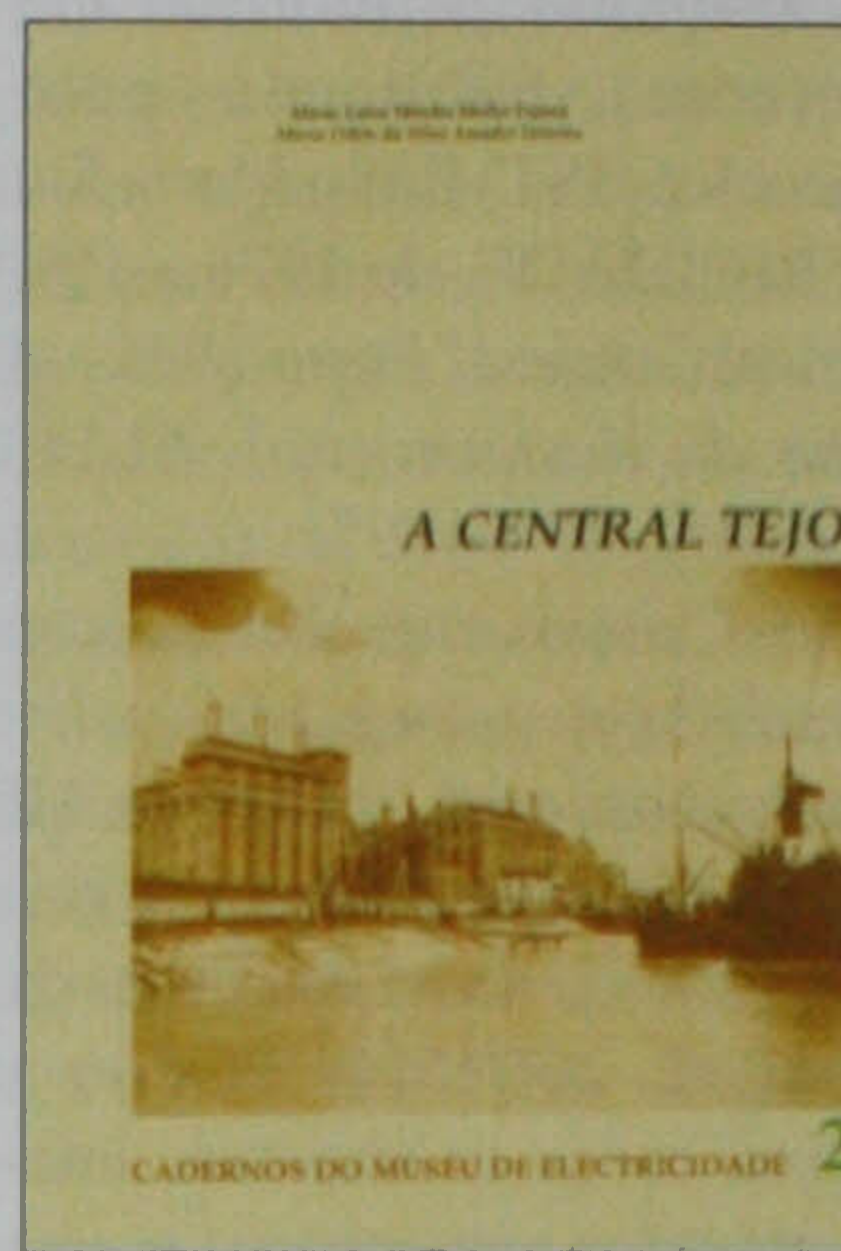
**1921:** Entram em serviço os turbo-alternadores nº 2 e 3, AEG, com potência unitária de 9,4 MVA e também em baixa pressão.

**1924:** Entra em serviço a caldeira nº 7, também Babcock & Wilcox, com potência de vaporização de 15/19 t/h em baixa pressão.

**1925:** Entra em serviço a caldeira nº 9, igual à anterior, e grupo turbo-gerador nº 4, de 6335 kVA, sempre em baixa pressão. Assim, atinge-se a potência instalada de 31 885 kVA.

**1927:** Substituição do alternador nº 1, aumentando a sua potência para 9375 kVA.

**1928:** Entra em serviço a caldeira nº 11, Humboldt, de 17/25 t/h a baixa pressão, queimando carvão pulverizado. Entra em serviço um novo alternador no grupo nº 4, com a potência de 8890 kVA.



**Maria Luísa Moller Freiria,  
Maria Odete da Silva Amador Ferreira,  
A Central Tejo, Cadernos do Museu de Electricidade,  
nº 2, 1999, brochado, A4, 172 pág.**

**1929:** Entram em serviço as caldeiras nº 8 e 10, Babcock & Wilcox, 28/32 t/h a baixa pressão. Também entra em serviço o turbo-alternador nº 5, último EscherWiss/Thompson, de 17 800 kVA.

**1935:** Desmontagem dos grupos 2 e 3. Entra em serviço o novo turbo-grupo nº 2, AEG, de 18900 hVA, ainda em baixa pressão.

**1936:** Entra em serviço o novo turbo-grupo nº 3, AEG, idêntico ao nº 2.

**1937:** Início da construção do edifício de alta pressão. Alterados os grupos 2 e 3 para 3000 rpm (50 Hz).

**1941:** Entram em serviço as caldeiras nº 12, 13 e 14 (ainda a laborar em baixa pressão), de alta pressão, com vaporização a 38 kg/cm e 450 °C, cada uma com a capacidade de vaporização de 34/52 t/h. Desmontagem da caldeira nº 1.

**1942:** Desmontagem da caldeira nº 2. Início da construção dos auxiliares de alta pressão.

**1943:** Conclusão da construção dos auxiliares de alta pressão e consequente passagem de laboração a alta pressão das caldeiras nº 12 e 13 e do turbo-grupo nº 2.

**1944:** Passagem a alta pressão da caldeira nº 14 e do grupo-gerador nº 3.

**1948:** Adaptação das caldeiras de alta pressão à queima de nafta. Início da construção do tanque de nafta de 8000 m³.

**1949:** Entra em serviço o tanque de nafta. Início dos trabalhos de ampliação do edifício de alta pressão para abarcar a caldeira nº 15.

**1951:** Entra em serviço a caldeira nº 15, Babcock & Wilcox, com a capacidade de vaporização de 45/63 t/h, em alta pressão.

**1959:** Desmontagem da caldeira nº 4.

**1960:** Desmontagem do turbo-gerador nº 4.

**1963:** Desmontagem das caldeiras nº 3, 5, 6, 7, 9 e 11 e o turbo-gerador nº 1.

**1975:** Desclassificação do conjunto da Central Tejo.

**Hoje:** Na Central Tejo está instalado o Museu de Electricidade.